

## EU NÃO TENHO FÉ SUFICIENTE PARA SER UM ATEU

### AULA 6: Razões que atestam a veracidade do Novo Testamento

#### 6.1. Os autores do NT incluíram detalhes embaraçosos sobre si mesmos

- O “princípio do embaraço”: qualquer detalhe embaraçoso para o autor deve ser de fato verdade.
- Este princípio apóia-se na tendência de muitos autores omitirem o que lhes faça parecerem falhos.
- Em várias ocasiões os discípulos apresentam-se como mentalmente lerdos, não conseguindo entender o que Jesus estava dizendo (Mc. 9:31-32; Lc. 18:34; Jo. 12:16).
- Os discípulos se mostraram descuidados com coisas importantes, como acompanhar Jesus em oração no Monte das Oliveiras (Mc. 14:32-41) ou providenciar um sepultamento digno para Jesus (Lc. 23:50-53).
- Pedro é repreendido severamente, primeiro por Jesus (Mc. 8:33) e depois por Paulo (Gl. 2:11-14): um incidente constrangedor para que se tornaria uma das colunas da igreja primitiva.
- Os discípulos se mostraram covardes ao abandonarem Jesus quando o prenderam (Mt. 26:56) e mais tarde Pedro negaria Jesus três vezes (Mt 26:69-75).
- Os discípulos se mostraram céticos em relação à ressurreição de Jesus, mesmo depois de ouvirem sobre isso várias vezes (Mt 17:10, 22-23; Mc. 16:9-14).
- Se o relato do NT fosse mera ficção inventada, dificilmente esses detalhes embaraçosos seriam mencionados para seus autores.

#### 6.2. Os autores do NT incluíram detalhes embaraçosos e declarações difíceis atribuídos a Jesus.

- Foram honestos sobre Jesus, registrando situações e dizeres que poderiam macular a imagem de seu líder.
- Jesus era considerado maluco e presunçoso pela sua própria família (Mc. 3:21; Jo. 7:2-5).
- A opinião pública o considerava um farsante (Jo. 7:12), um bêbado (Mt. 11:19), um endemoninhado (Mc. 3:22; Jo. 7:20, 8:48, 10:20).
- Jesus não consegue manter muitos de seus discípulos em torno de si (Jo. 6:66).
- Jesus acompanhou pessoas reprováveis pela sociedade (Mt. 11:19, Lc. 7:36-39, Jo. 4:27).
- Jesus foi crucificado pelos judeus e romanos, merecendo a maldição a lei (Dt. 21:23; Gl. 3:13).
- Jesus reconhece que o Pai é maior do que Ele (Jo. 14:28).
- Jesus parece fazer declarações contraditórias sobre a sua segunda vinda (Mt. 24:34, 36) e questionar a sua própria divindade (Lc. 18:19).
- Jesus parece incoerente e não-razoável ao amaldiçoar uma figueira por não possuir figos fora da estação de figos (Mc. 11:12-14).
- Jesus parece incapaz de operar muitos milagres na sua terra natal (Mc. 6:5).
- Jesus faz declarações fortes e de difícil entendimento (Jo. 6:51-52).
- Jesus é a antítese do que os judeus esperavam como o Messias (um conquistador e um libertador)

### 6.3. Os autores do NT registraram declarações exigentes de Jesus

- Se os autores do NT tivessem inventado uma história, certamente não contariam algo que tornasse a vida mais difícil para eles.
- O Sermão do Monte aponta para um padrão de conduta difícil de ser obedecido (Mt. 5:28, 32, 39-42, 44-45, 48; 6:19-21; 7:1-2).
- Esses mandamentos são difíceis de serem cumpridos e parecem ir contra os interesses naturais dos autores.
- Como discípulos de Jesus, os apóstolos se incluíam como obrigados a cumprir exigências aparentemente absurdas para o contexto cultural da época, tais como:
  - a) Se pensar em pecado torna alguém pecaminoso, então todos, inclusive eles, eram pecaminosos.
  - b) As exigências estritas sobre divórcio e novo casamento contrariavam a prática da época.
  - c) Não resistir ao mal implicava em resistir aos instintos humanos básicos, sendo que os apóstolos enfrentavam ódio e perseguição quando escreveram isto.
  - d) Orar pelos inimigos excede qualquer ética conhecida e demanda gentileza numa situação onde a inimizade é perfeitamente natural.
  - e) Não acumular riquezas contradiz nossos mais profundos desejos por segurança nesse mundo.
  - f) Ser perfeito é um alvo inatingível para seres humanos falíveis.
  - g) Não julgar a não ser quando nossa conduta autoriza isso contraria a nossa tendência natural de apontar as falhas dos outros.

### 6.4. Os autores do NT tiveram o cuidado de distinguir suas palavras das do próprio Jesus

- Mesmo sem a existência de aspas no grego do primeiro século, os apóstolos deixam claro o que Jesus disse do que Jesus não disse.
- Se palavras convenientes fossem atribuídas a Jesus, muitas das controvérsias doutrinárias ou de conduta da igreja primitiva poderiam ser facilmente resolvidas (circuncisão, obediência à lei, casamento etc).
- Paulo escreveu 13 dos 27 livros do NT e se envolveu em várias disputas dessa natureza, mas cita Jesus poucas vezes e explicitamente distingue suas próprias palavras das de Jesus (I Cor. 7:10-12).

### 6.5. Os autores do NT incluem eventos relacionados com a ressurreição que dificilmente seriam inventados

- O sepultamento de Jesus. Jesus sendo sepultado na tumba de um membro do mesmo sinédrio que o condenou (José de Arimatéia cf. Mc 15:42-46) seria constrangedor para os discípulos e para os judeus.
- As primeiras testemunhas. Mulheres foram as primeiras testemunhas da ressurreição, inclusive uma ex-endemoninhada. Naquela época, o testemunho de mulheres não era considerado confiável nos tribunais.
- A conversão de fariseus. Vários fariseus se converteram ao cristianismo (Atos 6:7; 15:5). Se isso fosse mentira teria sido muito fácil derrubar essa versão, pois expõe o cristianismo à crítica dos seus inimigos.
- A explicação dos judeus para o desaparecimento do corpo de Jesus. Mateus relata a versão “oficial” dos judeus (Mt. 28:11-15). Justino Mártir e Tertuliano confirmam essa versão entre os judeus em seus escritos entre 150 e 200 d.C.

### 6.6. Os autores do NT incluem mais de 30 personagens historicamente confirmados em seus escritos

- Incluir pessoas reais numa ficção destruiria a credibilidade dos apóstolos se o relato fosse uma mentira.
- Muitos personagens eram pessoas de destaque na sociedade da época (sacerdotes, autoridades romanas), que certamente viriam a público desmascarar o relato dos apóstolos.

### 6.7. Os autores do NT incluíram detalhes divergentes em seus relatos

- Os críticos do NT geralmente apontam para as aparentes contradições nos registros dos evangelhos, como por exemplo, a narrativa da ressurreição de Jesus fornecida por Mateus (28:1-8) e João (20:1-18).
- Uma análise rigorosa da maioria das passagens ditas “contraditórias” no NT indicará que os relatos não são contraditórios, mas sim complementares.
- Divergência nos detalhes é o *esperado* no relato de testemunhas oculares independentes de um mesmo fato. Harmonia completa nos detalhes indica conluio entre elas.
- Os quatro evangelhos se harmonizam na mesma história básica (Jesus ressuscitou), porém divergem em detalhes complementares, comprovando que seus escritores foram testemunhas oculares dos fatos narrados.

#### **6.8. Os autores do NT desafiam seus leitores a verificarem a veracidade dos fatos**

- Lucas (Lucas 1:1-4); Pedro (II Pedro 1:16); Paulo (Atos 26:25-26, II Cor. 12:12).

#### **6.9. Os autores do NT descrevem milagres como outros eventos históricos: com simplicidade e despojamento**

- Detalhes extravagantes ou absurdos geralmente acompanham relatos de fatos legendários.
- A ressurreição de Jesus é o fato central da fé cristã (I Cor. 15:17) e é narrada com simplicidade e objetividade em todos os quatro evangelhos (Mt. 28:2-7; Mc. 16:4-8; Lc. 24:2-8; Jo. 20:1-12).
- Um registro não-canônico da ressurreição de Cristo, o *Evangelho de Pedro*, inclui os seguintes detalhes:
  - a) Uma grande multidão veio de Jerusalém no domingo de manhã para ver o túmulo de Jesus.
  - b) Na noite de sábado as sentinelas romanas ouviram um som muito alto e viram o céu se abrindo e dois homens descendo em meio a luzes, parando ao lado do túmulo.
  - c) A pedra que selava o túmulo rolou sozinha para um lado e os homens entraram no túmulo.
  - d) Três homens saem do túmulo seguidos por uma cruz que se movia sozinha.
  - e) As cabeças de dois deles se estendiam até o céu e a do terceiro ainda mais alto.
  - f) Uma voz do céu perguntou: “Vocês pregaram àqueles que dormiram?”
  - g) A cruz respondeu: “Sim”!
- Se a ressurreição fosse inventada pelos discípulos, certamente eles se incluiriam entre aqueles que estavam no sepulcro no domingo de manhã, mas os que foram (Pedro e João) chegaram tarde.
- Os apóstolos não fazem qualquer tentativa para adicionar as dramáticas implicações teológicas da ressurreição em seus relatos. A única menção aparece modestamente em João 20:31.

#### **6.10. Os autores do NT trocaram suas crenças e práticas milenares por outras e não negaram seu testemunho diante da perseguição e ameaças de morte**

- Os apóstolos abandonaram as seguintes instituições ou crenças:
  - a) O sacrifício animal: o sacrifício de Cristo pelos pecados foi completo, perfeito e eterno.
  - b) A obrigação suprema da lei de Moisés: a lei agora era ineficaz, pois Jesus viveu sem pecado.
  - c) O monoteísmo estrito: substituído pelo conceito de trindade (Dt. 6:4).
  - d) A guarda do sábado: passa a ser o domingo, mesmo sob risco de punição capital (Ex. 31:14).
  - e) A crença num Messias conquistador: o Messias era agora entendido como o cordeiro sacrificial.
  - f) A circuncisão: substituída pelo batismo e comunhão entre os convertidos.
- Onze dos 12 apóstolos foram martirizados por sua fé. Eles não tinham nada a ganhar, só a perder ao sustentar sua fé diante da ameaça de apedrejamento, crucificação, decapitação etc.
- O cristianismo não é a única religião a produzir mártires sinceros. O martírio per si não justifica a fé de ninguém, mas sim as evidências que a suportam. Os mártires cristãos, de todas as épocas, não abandonaram sua fé porque tinham muitas evidências que sua fé era verdadeira.